

# Lisboa – Inaugurada clínica para atender grávidas e crianças sem médico de família

written by O Cidadão | 18 de Outubro, 2024



Desde que abriu portas há duas semanas, a clínica já recebeu 80 referencianções de crianças e cerca de 40 grávidas que não tinham qualquer tipo de vigilância, disse Hugo Gaspar, diretor clínico da Unidade Local de Saúde Local (ULS) para os cuidados de saúde primários.

*“Estou a falar de grávidas, às vezes, com 20 semanas, 28 semanas que ainda não tinham tido consultas e de crianças já com 9, 10 meses, um ano sem qualquer tipo de vigilância de saúde”,* elucidou Hugo Gaspar, adiantando que *“o grande volume”* de novas inscrições são de imigrantes que estão inscritos na ULS São José.

A clínica de atendimento para grávidas e crianças foi

inaugurada hoje pela ministra da Saúde, Ana Paula Martins, que em declarações aos jornalistas, considerou ser **“o mais virtuoso de todos os exemplos”** da articulação dos cuidados de saúde primários e hospitalares.

**“Este é o melhor de todos os exemplos, o mais virtuoso de todos os exemplos, haverá outros naturalmente, porque está focado numa área, materno-infantil, para a qual precisamos definitivamente – como todos sabemos e todos temos responsabilidade, o Governo, sobretudo – de encontrar respostas para novos desafios que temos tido nos últimos anos”**, salientou.

Questionada se o projeto da ULS São José será replicado por outras unidades, a ministra admitiu que haverá **“nos próximos anos e, sobretudo, nos próximos meses”**, um aumento deste tipo de espaços.

**“É uma excelente ideia e uma forma de organização que dá de facto resposta na área materno-infantil em proximidade de maneira muito eficaz”**, disse.

Para Ana Paula Martins, **“a grande virtude”** destes projetos é que nascem da vontade dos profissionais, **“não são impostos por decreto”**.

**“Este é um exemplo construído pela ULS São José. Não precisaram do Governo, não precisaram de nenhum grupo de trabalho, precisaram de criatividade, apoio, inovação, trabalho de equipa, vontade. E o sonho tornou-se realidade”**, enalteceu.

Na clínica, trabalham três enfermeiros especialistas de Saúde Materna e Infantil e seis especialistas de Medicina Geral e Familiar.

Responsável pela parte de enfermagem da clínica, Dulce Novo contou à Lusa que fazia **“imensa confusão”** aos profissionais que abraçaram o projeto **“não haver uma resposta para estas grávidas e estas crianças”**.

***“Foi por isso que este projeto foi muito bem-vindo. Faz todo o sentido poder dar resposta em fases chave do desenvolvimento”,*** disse a enfermeira especialista, contando que os utentes ficam ***“deveras surpreendido”*** com a capacidade de resposta, mas ressaltou que é preciso ***“ir devagar”*** a abrir vagas, para que não haja a situação de continuarem sem médico, sem enfermeiros e sem assistência.

O objetivo é dar uma resposta consolidada e não ***“criar falsas expectativas à população”***, sublinhou.

Hugo Gaspar explicou que a clínica trabalha em articulação com a Maternidade Alfredo da Costa e com o hospital pediátrico D. Estefânia, defendendo que, se as grávidas e as crianças estiverem bem vigiadas, ***“há uma redução de incidentes de saúde bem acentuada”***.

O objetivo é que uma grávida tenha no mínimo cinco consultas de vigilância, mais a revisão de parto, e a criança tenha no primeiro ano de vida seis consultas de vigilância, cumprindo as orientações da Direção-Geral da Saúde.

### ***“Projeto vencedor”***

Presente na inauguração, a presidente da ULS São José, Rosa Valente de Matos, realçou que a clínica resultou de ***“um enorme trabalho”*** das equipas da ULS.

***“Só trabalhando de forma articulada, profissionais de saúde, infraestruturas, informáticos, é possível levar um projeto destes a bom porto”***, disse a administradora hospitalar, considerando que esta articulação é facilitada porque se está integrado numa unidade local de saúde.

Para Rosa Valente de Matos, é ***“um projeto vencedor”*** porque permite ***“investir na promoção da saúde e na prevenção da doença e na proximidade dos cuidados”***.

***“Ao mesmo tempo, garantimos o encaminhamento para os cuidados***

***de saúde mais especializados ao nível hospitalar, concretamente para as especialidades de obstetrícia”, disse, anunciando ainda que, no futuro, pretende-se abranger “todas as crianças, pelo menos até aos 5 ou 10 anos”.***